

COMO COMEÇA?

Silvana Tavano

Ilustrações de Elma



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:
Lúisa Nóbrega

Coordenação:
Maria José Nóbrega


SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Silvana Tavano é escritora e jornalista formada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, com pós-graduação em Formação de Escritores e Especialistas em Produção de Textos Literários, pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz.

Escreveu vários livros para crianças e jovens, como *Longe*, publicado pela Editora Salamandra, e *Fala, bicho!*, *O zum-zum das letras* e *No fim... tudo recomeça de outro jeito* (selecionado para o catálogo FNLIJ, 2017), pela Editora Moderna.

Como começa? já foi publicado no Japão, Alemanha, Coreia, China Turquia e Suécia.

RESENHA

Todo mês começa com o dia primeiro, todo ano começa em janeiro. Nosso tempo na escola se desdobra entre o primeiro dia de aula e o primeiro dia de férias. As frases começam com palavras, as palavras com letras. Os bocejos indicam o começo do sono, cócegas ou piadas fazem a gente começar a rir. Tem coisas que não começam sendo o que são: o sapo começa sendo girino, a borboleta começa sendo lagarta. Não dá para dizer ao certo se o mar começa ou acaba na areia, nem se sabe exatamente o começo do vento. O quadro surge do primeiro traço, a sinfonia depois do primeiro acorde. Uma amizade começa quando a gente quer contar tudo, mas basta decidir não contar alguma coisa para um segredo começar.

Em um livro bastante delicado, Silvana Tavano enumera uma série de começos, tomando como premissa uma consideração que parece simples, mas que esconde uma dimensão filosófica: cada coisa tem um jeito de começar. O jogo do livro é unir na mesma enumeração uma série de começos de natureza muito diferente: alguns deles estruturais e linguísticos (*as palavras começam com letras*), algum deles apresentando convenções que servem de indicadores temporais dos calendários (*todo mês começa com o dia primeiro*), ou a convenções que não são universais, mas bastante frequentes (*muitas histórias começam com Era uma vez*), outros se referindo a fenômenos naturais, como o nascimento de

seres vivos (*o pintinho começa sendo ovo; o sapo, sendo girino*), ou a fenômenos meteorológicos, e outros ainda, se referindo a acontecimentos que dizem respeito a relações intersubjetivas, como um segredo ou uma amizade. A curiosidade pelo começo das coisas é uma das maneiras de entender que as coisas se transformam: que os seres crescem, que o tempo passa, que os encontros nos modificam, que na natureza, ainda que alguns fenômenos se repitam, as coisas nunca são exatamente as mesmas. E, claro, que é sempre bom lembrar que muitas coisas complicadas começam de modo simples.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Prosa poética.

Palavras-chave: Descobertas, origem das coisas, começos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Ciências, Arte

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Veja se percebem como parte da ilustração transborda para a quarta capa e para fora da página: não vemos as pernas da menina, e o gramado continua, circular, em direção à quarta capa e mais além. De que maneira essas características da imagem dialogam com o título do livro?
2. Em seguida, leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a tentar responder, à maneira deles, à pergunta da última frase: *Mas, e o mar: será que começa ou acaba na areia?*
3. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro, bem como para a imagem que a acompanha. Comente com eles que essa é uma prática recorrente: muitos autores costumam dedicar seu livro a uma pessoa querida que fez parte do seu caminho e de alguma maneira se relaciona com as questões exploradas no decorrer do texto.
4. Leia com os alunos as seções *Sobre a autora* e *Sobre a ilustradora*, para que saibam um pouco mais a respeito das trajetórias de Silvana Tavano e Elma.

Durante a leitura

1. Proponha aos alunos que prestem atenção a todos os começos que aparecem enumerados no decorrer do livro.
2. Estimule-os a prestar atenção nas ilustrações, percebendo de que maneira cada uma delas evoca o sentido do texto.
3. Chame a atenção também para os delicados jogos de luz e sombra criados pela ilustradora, assim como os efeitos de preenchimento e transparência. Será que percebem que alguns desenhos aparecem preenchidos por colagens (mapas, tecidos etc.) e que o rosto de muitas das figuras humanas aparece apenas parcialmente preenchido de branco, deixando entrever a cor do fundo da página?
4. Será que a autora do livro consegue desvendar o começo de todas as coisas que ela menciona? Ou alguns começos permanecem misteriosos até o fim?

5. Veja se os alunos notam como as imagens evocam um universo alegórico, onírico e não realista: as proporções entre os humanos e os objetos e animais nem sempre são aquelas que encontramos em nosso mundo – será que percebem que as crianças que aparecem no livro muitas vezes parecem esvoaçar ou flutuar?

Depois da leitura

1. Mostre aos alunos reproduções de obras do pintor russo Marc Chagall. Veja se percebem pontos em comum entre suas imagens e as ilustrações de Elma.
2. Proponha um jogo: cada um dos alunos deve escrever em três pedaços de papel três perguntas diferentes indagando a respeito do começo de alguma coisa que não é mencionada no texto (Ex.: Qual é o começo do choro? Qual é o começo da árvore? Qual é o começo do caderno? Qual é o começo da raiva?). Em seguida, recolha os pedaços de papel, embaralhe-os e deixe que cada um sorteie três. Desafie os alunos, então, a responder oralmente às perguntas recebidas, inspirando-se no texto de Silvana Tavano. Lembre-os de que as respostas podem tanto ser realistas e pragmáticas quanto imaginativas e poéticas. Caso a pergunta seja difícil, é possível ainda responder verbalizando a dúvida: não existe certo e errado, nesse caso. Durante a atividade, registre as respostas e elabore uma publicação com todas as perguntas e respostas da classe.
3. *Todo começo de mês é dia 1º e os anos sempre começam em janeiro*, lemos na página 10. A verdade, no entanto, é que essa afirmação só é válida quando se trata do calendário gregoriano – que, embora seja usado no Brasil e na maior parte do mundo, não é o único. Existem diversos outros calendários, diversas formas de medir o tempo. Divida os alunos em grupos e proponha que cada um deles pesquise um calendário diferente: o calendário maia, o calendário chinês, o calendário islâmico, o calendário judaico, o calendário bizantino e o calendário etíope. De que maneira cada um deles marca a contagem do tempo? De que maneira eles se diferenciam do calendário gregoriano?
4. Os mais diversos povos e civilizações que povoaram e povoam o planeta Terra muitas vezes se fizeram perguntas a respeito do começo das coisas: as mitologias

estão repletas de narrativas de origem. Prepare uma coletânea de narrativas míticas de diversos povos explicando a origem do mundo e leia com os alunos: a de povos indígenas do Brasil, narrativas de origem africana, da mitologia grega, egípcia e babilônica, e estimule-os a encontrar entre elas pontos em comum.

5. Nas páginas 16 e 17, ao afirmar que *certas coisas nem sempre começam sendo o que são*, a autora utiliza como exemplo o sapo e a borboleta – animais que passam por um processo profundo de metamorfose. Estimule os alunos a pesquisar como se dá a transformação desses dois animais – e que outros seres passam por processos similares aos deles.
6. Na página 27, lemos: *A sinfonia, depois do primeiro acorde*. Será que os alunos sabem o que é acorde? E o que é sinfonia? Convide um professor de música para conversar sobre o tema com os alunos – se possível trazendo instrumentos, de modo a explicar em que consistem os acordes de maneira prática para a turma. Selecione uma sinfonia para escutar na íntegra com os alunos, chamando a atenção para as diferenças de dinâmica, andamento e atmosfera de um movimento para outro. Sugerimos a quinta sinfonia de Gustav Mahler.
7. Assista com os alunos a alguns fragmentos de *Sinfonia Amazônia*, de 1953, o primeiro longa de animação realizado no Brasil, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=176ueJPE2ao> (acesso em: 9 abr 2018). As imagens são impactantes e surpreendentes: o diretor Anélio Latini Filho dedicou cerca de cinco anos de trabalho para transformar em animação um *pot-pourri* de lendas amazônicas, entre elas a lenda da Noite, que narra o surgimento dos animais da floresta, e a do Urutau, que narra a formação do rio Amazonas.
8. Pensar em como as coisas começam nos leva, quase que inevitavelmente, a pensar em como elas terminam... Proponha aos alunos que, em duplas, escrevam um texto inspirado no livro de Silvana Tavano, discorrendo um pouco sobre como se dá o final das coisas. Como é que um dia, uma noite, uma história, um ano termina? Como terminam os rios, como é que para de

chover? Como termina uma briga? Deixe que pensem nas possibilidades mais diversas possíveis de finais. Em seguida, recolha os textos criados pelas duplas e redistribua-os, encarregando cada dupla de criar ilustrações para o texto escrito por outra dupla de colegas.

DICAS DE LEITURA da mesma autora

Fala, bicho! São Paulo: Moderna.

O zum-zum-zum das letras. São Paulo: Moderna.

Creuza em crise. São Paulo: Cia. das Letrinhas.

Longe. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero e assunto

Mania de explicação, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Ou isto ou aquilo, de Cecília Meirelles. São Paulo: Global.

De onde tudo surgiu e como tudo começou, de Graça Abreu. São Paulo: Moderna.

A criação do mundo: mitos e lendas, de Claude Ragache. São Paulo: Ática.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçar a criatividade e diversificar sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!